

Apresentação do oitavo número da Revista TeoPraxis

É com grande alegria que apresentamos o volume 4, Edição número 8, da *Revista TeoPraxis*. Esta é uma publicação que busca ser a lugar do compartilhamento de estudos e reflexões realizadas no campo da Teologia e Ciências da Religião. Desejamos destacar a diversidade dos artigos e a contribuição de uma resenha que oferecemos nesta edição.

A revista é um espaço de diálogo plural que abre novas perspectivas sobre temas centrais para a formação dentro da Área Ciências da Religião e Teologia de Áreas afins.

Agradecemos a todos que tornaram possível a realização desta Edição: a cada leitor e leitora, avaliador ou avaliadora, autor e autora de artigos, a atenção cuidadosa e generosa do editor secretário Renan Xavier. Agradecemos também ao Pe. Waldecir Gonzaga, Diretor do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pelo apoio e confiança.

Neste aniversário de quatro anos, desejamos reafirmar o compromisso de estimular e fomentar a publicação de artigos de discentes dos cursos de Graduação em Teologia e de Licenciatura em Ciências da Religião, assim como de áreas correlatas.

Desejamos que este seja um espaço de incentivo ao desejo pela escrita e pela leitura, invenção de redes de interlocução entre autores e autoras e difusão de estudos, pesquisas e textos entre estudantes de graduação e pós-graduação. Finalmente, agradecemos a todos os autores dos artigos desta edição. São oito artigos em temas diversos. Desses artigos, alguns são assinados individualmente e outros em coautoria.

Segue uma breve apresentação de cada um deles:

Nosso primeiro artigo é de autoria de Pedro Silva, e tem como título *O lava-pés como expressão de amor e serviço aos irmãos e irmãs (Jo 13,1-15)*. O autor aborda “o amor e o serviço” presentes no evento lava-pés, narrado no Evangelho de João. Segundo Pedro Silva, de tal evento nasce o modelo universal de como servir e amar. O exemplo dado por Jesus, de que o verdadeiro amor é dar-se por inteiro sem reservar nada para si e sem se preocupar consigo próprio, torna-se um convite para que seja a práxis de todos os cristãos. Desse modo, o autor desenvolve o seu artigo a partir do serviço no evento lava-pés, em seguida, sobre o amor que se desenvolve no mesmo evento e, por fim, apresenta o serviço como práxis do amor ao próximo.

O segundo artigo, intitulado *Mestre, Senhor e Deus: as expressões diante do ressuscitado no evangelho segundo João*, de Arthur José da Silva, apresenta um estudo dos capítulos 20 e 21 do Evangelho segundo João. O artigo analisa os termos “Mestre, Senhor e Deus” nas manifestações de Jesus ressuscitado no Quarto Evangelho. O autor realiza uma pesquisa bibliográfica, e após uma apresentação panorâmica do evangelho,

bem como das características gerais dos capítulos que narram as experiências posteriores à ressurreição de Jesus, apresenta a semântica de cada um dos três termos e como que eles podem se relacionar entre si como títulos conferidos a Jesus. O artigo conclui que esses termos, apesar de parecerem estar em campos de significado distintos, conseguem se relacionar entre si a partir do reconhecimento da divindade de Jesus.

No terceiro artigo, que tem como título *João 4,10 e 12,26: O discípulo missionário testemunhando o reino de Deus*, temos a contribuição de três autores, Athirson Albino Carvalho do Espírito-Santo, Paulo Sergio Ramos Santana e Wagner Rodrigues Gonçalves. Sobre as dificuldades enfrentadas pelos discípulos missionários para a evangelização no tempo presente, os autores acreditam que os textos de Jo 4,10 e 12,26 possuem bases bíblicas que ajudam a compreender o seguimento de Jesus Cristo e a necessidade do diálogo que o cristão precisa ter diante da realidade atual. Para os autores, “esses dois textos sobre o discipulado, ação missionária e diálogo, ajudam a elucidar alguns conceitos e também mostram de que forma deve ser o encontro com o Cristo presente na pessoa humana, ressaltando que este discipulado deve ajudar a Igreja a avançar em sua dimensão pastoral-missionária”. A elaboração do artigo se realiza a partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com uma breve apresentação do *corpus* joanino, da análise sobre a interação discípulo e missão até o ato de seguir a Jesus e do testemunho do missionário.

Com o título *Ser luzeiros no mundo: os conceitos de luz e testemunho a partir do Prólogo de João (Jo 1,1-18)*, o quarto artigo, de autoria de Alessandro Dilele Aguiar, Cleber Junio Lima Fernandes e Wagner de Freitas Pereira, apresenta João, o Batista, como um personagem importante dentro da narrativa do Quarto Evangelho. Os autores partem da própria apresentação do Quarto Evangelho, quando este realiza a justaposição de João em relação a Moisés no Prólogo (Jo 1,1-18) e o relaciona à manifestação do Verbo. E sobre o v.18, para eles o mais enfático sobre o Batista, quando neste hino, afirma que “ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz”. A partir do jogo de palavras presente nesse trecho, os autores, utilizando o método da análise retórica, elabora o artigo “apresentando o conceito “φῶς/luz” no Antigo Testamento e no Novo Testamento; o conceito de “μαρτυρέω/testemunho”; a perspectiva joanina sobre a vida e a missão do Batista, associando-a a uma análise mais específica do texto-base deste estudo; por fim, é apresentada uma breve reflexão sobre a aplicação do ser “testemunha da luz” na vida do leitor contemporâneo”.

No quinto artigo, *Considerações sobre o conceito de missão no Prólogo do IV Evangelho (Jo 1,1-18)*, os autores Pedro Moreira Santana e Rodrigo Neves da Silva têm como objetivo apresentar algumas considerações sobre o conceito de missão a partir do prólogo de Quarto Evangelho, que é apresentado como a revelação do Pai. Segundo os autores, “revelar Deus é uma parte importante da missão do *logos* encarnado, porque o Pai outrora era considerado invisível pelo povo de Israel, ou seja, oculto à capacidade humana de perceber a realidade”. Nesse sentido, para estes é importante entender a

missão do enviado, do unguento, no relato do Prólogo do Evangelho segundo João, para entender a finalidade e os meios pelos quais Jesus cumpriu esta missão.

Intitulado *A inspiração bíblico-litúrgica e mistagógica: caminho para a evangelização das juventudes*, o sexto artigo, de autoria de Guilherme Antônio Brandi de Oliveira Júnior, Gildas Speratus Kajara e Matheus da Silva Santos, apresenta, por meio da constatação da diminuição de jovens católicos e cristãos em geral, a urgente necessidade de uma evangelização a partir da inspiração bíblico-litúrgica e mistagógica. Os autores elencam distintas razões para essa diminuição, com contribuições da Exortação Apostólica *Christus Vivit*, da história do processo de Iniciação à Vida Cristã e dos ensinamentos do Concílio Vaticano II. O artigo propõe uma compreensão do processo catecumenal aliado ao exercício da mistagogia e, de modo semelhante, apresenta a importância da Palavra de Deus e da Liturgia à luz dos ensinamentos conciliares e do magistério recente. Por fim, conclui afirmando a necessidade de um processo mistagógico e de inspiração bíblico-litúrgica como caminhos possíveis para a evangelização das juventudes hoje.

O sétimo artigo, cujo autor é Danilo Rocha, tem como título *O surgimento das ordens mendicantes e sua relação com a economia na idade média*. O autor nos lembra que “as ordens mendicantes, como os franciscanos e dominicanos, surgiram como resposta às dificuldades enfrentadas pela população medieval”. Em seguida, faz uma análise de como estas ordens, tendo optado por uma vida de pobreza voluntária, encontravam seu sustento por meio da caridade pública e do apoio das comunidades. E, ao mesmo tempo, contribuíam para o fortalecimento dessas mesmas comunidades, promoviam o comércio e a diminuíam as desigualdades sociais. Segundo o autor, “o surgimento das ordens mendicantes está relacionado ao contexto econômico da época”, fortemente marcado pelo crescimento populacional impulsionado por causa do desenvolvimento das técnicas agrícolas e da expansão das áreas cultivadas, gerando a desigualdade social. Nesse contexto, as ordens mendicantes surgem desafiando as estruturas de poder, enfrentando a distribuição desigual de recursos e a injustiça social. O artigo conclui dizendo que as ordens mendicantes, além de fornecerem serviços caritativos, contribuíram para o desenvolvimento do comércio e dinamizaram a economia local e regional.

Com o título *O argumento perspectivista pelo evolucionismo e naturalismo, e contra o cristianismo: refutação a Alvin Plantinga*, o oitavo artigo tem como autor Eduardo Banks dos Santos Pinheiro. O artigo tem como objetivo realizar uma refutação do capítulo 12 do livro “Warrant and Proper Function”, de Alvin Plantinga, em que sustenta a pretensa incompatibilidade do evolucionismo com o naturalismo. Eduardo Banks, apoiado na concepção perspectivista de Nietzsche, demonstra o ilogismo do raciocínio de Plantinga ao confundir juízos sintéticos *a priori* e *a posteriori* e o abuso perpetrado sobre conceitos filosóficos como “crença” e “verdade”.



Na sessão de Resenhas,

Apresentamos Julian Carlos de Camargo com uma análise sobre o livro: Concílio Vaticano II: experiências e contextos (Rodrigo Coppe Caldeira, org., Paulus, 2022).

Por fim, encerramos esta edição com a nominata *Ad hoc* para a revisão por pares no ano de 2024.

Dessa forma, depois dessa breve apresentação, esperamos que o leitor e leitora vivenciem bons momentos de leitura com esta sétima edição da revista, com a curiosidade da busca do conhecimento e pelo aprofundamento em cada temática. Convidamos você, caro leitor e cara leitora, para que colaborem conosco, submetendo seus artigos para as próximas edições.

Pedimos para que não esqueça de compartilhar o link da nossa revista com seus amigos e amigas. Desejamos que esse espaço, cada vez mais, seja de socialização e de produtividade para estudos, pesquisas e produções.

Fraterno abraço,

Francilaide Queiroz Ronsi
Editora Chefe da Revista TeoPraxis